

## AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE NO ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA: CONCEPÇÕES E RESULTADOS

**Resumo:** Este artigo tem o objetivo de analisar em que medida o desempenho docente na área de linguagens atende aos parâmetros estabelecidos pela proposta de avaliação do ensino do programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITEC), instituído em 2011 na rede estadual de ensino da Bahia para oferta da última etapa da educação básica, na modalidade presencial, via mediação tecnológica, com características específicas de EaD. Parte-se da premissa de que a preocupação com a qualidade de ensino, o crescimento da demanda por formação continuada e a constante evolução das tecnologias de informação e comunicação, colocam a educação a distância (EaD) no centro das atenções. A metodologia contemplou a pesquisa exploratória, utilizando-se da técnica de amostragem e do questionário como instrumento de coleta de dados. A análise dos dados pautou-se no método comparativo. Os resultados apontam que o processo de apropriação de saberes docentes, no campo da intermediação tecnológica, na área de linguagens, no âmbito do EMITEC é crescente. Alguns achados, porém, chamam a atenção, em se tratando dos indicadores: comunicação verbal, imagem pessoal e recursos didáticos.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Avaliação do ensino. Formação continuada.

**Jean Mário Araujo Costa**  
Doutor em Educação pela  
Universidade Federal da  
Bahia (UFBA).  
[jean.mario@enova.educao.ba.gov.br](mailto:jean.mario@enova.educao.ba.gov.br)

**Ieda Pinheiro da Silva  
Oliveira**  
Mestre em Modelagem  
Computacional e Tecnologia  
Industrial pela Faculdade de  
Tecnologia  
SENAI/CIMATEC-BA.  
[ieda.oliveira@enova.educao.ba.gov.br](mailto:ieda.oliveira@enova.educao.ba.gov.br)

**Letícia Machado dos Santos**  
Mestre em Desenvolvimento  
Humano e Responsabilidade  
Social pela Fundação  
Visconde de Cairu/BA.  
[leticia.santos@enova.educao.ba.gov.br](mailto:leticia.santos@enova.educao.ba.gov.br)

## HIGH SCHOOL TEACHER ASSESSMENT WITH TECHNOLOGICAL INTERMEDIATION: CONCEPTIONS AND RESULTS

**Abstract:** This article aims to analyze to what extent the teaching performance in the language area meets the parameters established by the proposed evaluation of teaching of the High School Program with Technological Intermediation (EMITEC), instituted in 2011 in the state school system of Bahia to offer of the last stage of basic education, in the presential modality, through technological mediation, with specific characteristics of DE. It is based on the premise that the concern with the quality of education, the growing demand for continuing education and the constant evolution of information and communication technologies make distance education (EaD) the center of attention. The methodology included the exploratory research, using the sampling technique and the questionnaire as a data collection instrument. Data analysis was based on the comparative method. The results indicate that the process of appropriation of teaching knowledge in the field of technological intermediation, in the area of languages, within the scope of EMITEC is growing. Some findings, however, are noteworthy regarding the indicators: verbal communication, personal image and didactic resources.

**Keywords:** Distance Education. Teaching Assessment. Continuing Education.

## 1 INTRODUÇÃO

A preocupação da sociedade com a qualidade de ensino, o crescimento da demanda por formação continuada e a constante evolução das tecnologias de informação e comunicação, colocam o ensino a distância no centro das atenções. Destarte, a Educação a Distância (EaD) tem se consolidado como uma nova modalidade de ensino, devido às suas vantagens, área de atuação e flexibilização, suprimindo lacunas existentes, principalmente no que se refere ao acesso à educação em localidades distantes.

O estado da Bahia, segundo dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), tem uma vasta extensão territorial, 564.733,177 quilômetros quadrados - área maior que a da França -, dos quais 70% se encontra na região semiárida - denominada polígono das secas - e uma população de 14.016.906 habitantes, sendo que 37,85% desta reside na zona rural. Esse cenário faz com que esse estado, apresente lacunas por preencher, em termos da oferta educacional, uma demanda para significativa parcela da sua população.

É nesse contexto, que foi criado e implantado em 2011 nesse estado da federação - um território com uma das maiores populações rurais do Brasil -, um programa para a oferta do ensino médio, última etapa da educação básica, na modalidade presencial com mediação tecnológica, com características específicas de EaD, denominado Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec).

Em qualquer modalidade de ensino, o desempenho docente é assunto constante nos debates sobre educação e em especial na EaD. Para Libâneo (1991, p. 196) a avaliação de todas as formas e processos, inclusive do desempenho docente, pode ser entendida como “[...] um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos [...]”. Nessa direção, a avaliação pode ser vista como aliada ao processo de formação de professores.

A perspectiva da avaliação entre os pares - professores - tem buscado a superação dos modelos tradicionais de formação de professores baseada no repasse de informações por

especialistas, dando aos docentes da própria rede a oportunidade de desenvolver uma proposta de formação estruturada na sua experiência, e no aprofundamento de conhecimentos teóricos que possam ajudar os seus pares a desenvolver melhor suas atividades em sala de aula.

Reconhecendo o potencial da avaliação do ensino realizada por seus pares no sentido de favorecer a partilha de reflexões, fazeres e teias de relações profissionais que se estabelecem entre os professores, este artigo tem o objetivo de analisar em que medida o desempenho docente na área de linguagens atende aos parâmetros estabelecidos pela proposta de avaliação do ensino do EMITec.

A metodologia do estudo contemplou a pesquisa exploratória, utilizando-se da técnica de amostragem aleatória simples e do questionário como instrumento de coleta de dados. Por sua vez, a análise dos dados pautou-se no método comparativo.

O referido artigo é composto de cinco seções, incluindo esta introdução. A segunda, discute as concepções de EaD e de avaliação do ensino no âmbito do EMITec, e a terceira caracteriza a sua proposta de avaliação de desempenho docente. A quarta, detalha os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. Já a quinta sessão apresenta os resultados da avaliação de desempenho docente do ano letivo de 2018 dos componentes curriculares da área de Linguagens. Por fim, a quinta seção apresenta as considerações finais.

O estudo buscou contribuir para uma melhor compreensão acerca dos parâmetros estabelecidos para avaliar o desempenho docente na área de linguagens, e das concepções e conceitos tomados como referência no processo de produção de videoaulas, nessa área do conhecimento, no âmbito do EMITec, além da pretensão de constituir-se como instrumento para apropriação das questões que permeiam a atividade docente na intermediação tecnológica e EaD, especialmente em modalidade que se utiliza de uma rede de serviços de comunicação multimídia que integra dados, voz e imagem (*videostreaming*).

## **2 EaD E AVALIAÇÃO DO ENSINO NO ÂMBITO DO EMITEC: ALGUMAS CONCEPÇÕES**

No Brasil, a Educação a Distância (EaD) foi reconhecida como modalidade de ensino em 1998. O Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998 (BRASIL, 1998), regulamentou o

Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) que trata de programas de ensino a distância. Desse modo, evidenciou as disposições gerais e suas determinações a respeito da Educação a Distância.

A EaD tem se consolidado como uma nova modalidade de ensino, devido às suas vantagens, área de atuação e flexibilização, suprimindo lacunas existentes, principalmente no que se refere ao acesso à educação em localidades distantes. Soma-se a isto, o fato de que a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) possibilita “[...] não só o atendimento a grandes contingentes de alunos, dispersos geograficamente, mas também a igualdade de oportunidades educativas e, conseqüentemente, a inclusão social.” (RABELO, 2006, p. 75).

Segundo Farias (2001), a EaD pode ser caracterizada como um ensino no qual professor e aluno, separados no espaço e no tempo, interagem através de uma comunicação mediada por algum tipo de tecnologia. Por sua vez, a comunicação é entendida por Rezende (2013, p. 26) como um fenômeno social, um instrumento de integração entre as pessoas e a sociedade, de modo geral, que permite a um indivíduo transmitir uma mensagem ao outro, desencadeando sempre uma resposta, ou seja, a comunicação é uma cadeia cíclica de informações. Depreende-se que a característica básica da EaD é o estabelecimento de uma comunicação de dupla via, na medida em que o professor e o estudante não se encontram juntos na mesma sala, requisitando assim, meios que possibilitem a comunicação entre ambos.

Litwin (2001) ressalta que a EaD não se configura mais pela distância, pois a virtualidade possibilita encontros cada vez mais próximos, e efetivos que promovem a educação. Para essa autora (2001), a característica que diferencia essa modalidade é a mediatização das relações entre docentes e estudantes. Pelo visto, essa perspectiva coaduna com a finalidade do EMITec, já que este se constitui, segundo Santos (2014) numa modalidade de ensino que faz uso de uma rede de serviços de comunicação multimídia que integra dados, voz e imagem (*video streaming*), tornando-se uma alternativa pedagógica relevante para atender a jovens e adultos em condições desiguais de acesso ao ensino médio.

As considerações tecidas até o momento conduzem ao entendimento de que a EaD é uma modalidade sistêmica que possibilita o ensino e a aprendizagem por meio de materiais

didáticos, alguma tecnologia, estratégias de aprendizagem e da interação entre os diversos sujeitos do processo.

Ademais, pensar novas formas de educação exige que ultrapassemos a ideia de que ela seja apenas um meio ou uma modalidade, mas uma possibilidade de ressignificação da educação em face das necessidades da contemporaneidade. Essa premissa tem fomentado a mediação tecnológica na educação, perspectiva que se encontra bastante evidenciada nos dias de hoje, por conta da EaD.

Importante se faz destacar que, neste trabalho, os termos mediação e intermediação são compreendidos com o mesmo significado. Estudos recentes destacam que o conceito de mediação tecnológica na educação ainda se encontra em construção. Uma definição apontada por Soares (2002), ainda que possa ser considerada provisória, aparenta clareza e concisão em seu enunciado. O referido autor (2002, p. 18) retrata a mediação tecnológica como campo que contempla:

[...] o estudo das mudanças decorrentes da incidência das inovações tecnológicas no cotidiano das pessoas e grupos sociais, assim como o uso das ferramentas da informação nos processos educativos, sejam presenciais, sejam à distância. Pelo visto diz respeito a uma proposta destinada a transformar qualitativamente a realidade por meio de ações comunicativas coordenadas.

Esse campo abrange investigações sobre as mudanças decorrentes das inovações tecnológicas no cotidiano das pessoas e grupos sociais e o uso das ferramentas da informação nos processos educativos. Por essa ótica, a escola exerce função preponderante, já que deve agregar em sua rotina essas tecnologias que já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social. Esse é um assunto que vem ganhando grande preocupação entre estudiosos e educadores, devido à evolução das inovações tecnológicas e suas implicações no ensino. Todavia, Moran (2007, p. 14) chama à atenção ao fato de que as tecnologias não fazem as mudanças acontecerem automaticamente,

[...] esse é um equívoco: ela pode ser apenas a extensão de um modelo tradicional. A tecnologia sozinha não garante a comunicação de duas vias, a participação real. O importante é mudar o modelo de educação porque aí, sim, as tecnologias podem servir-nos como apoio para um maior intercâmbio, trocas pessoais, em situações presenciais ou virtuais [...].

Portanto, não basta só a mediação tecnológica e seus artefatos se não há uma intenção pedagógica bem definida. Também, não é suficiente ser um professor especialista em conteúdo. A garantia de ampliação das relações de comunicação perpassa, necessariamente, pelo auxílio aos estudantes com vistas a interação e construção de conhecimentos. Segundo Barbosa e outros (2009) ao se comunicar, o professor deve ter conhecimento de como ocorre o processo comunicativo e os parâmetros que o seguem, como: linguagem verbal e linguagem não-verbal. Por isso, o processo avaliativo voltado ao ensino deve estar atento aos seus princípios e intencionalidades, visando gerar novas experiências, desenvolvimento e realização profissional.

Partindo disso, ganha relevância na EaD, a avaliação do ensino como atividade intrínseca ao desenvolvimento profissional do professor via processo de formação. Tardif (2002) destaca que o desenvolvimento da aprendizagem profissional não se dá apenas por meio de processos mentais, de memorização, mas, sobretudo, pelo saber necessário para o desenvolvimento da profissão de professor que se estabelece por meio de relações complexas, que envolvem o aprofundamento de conhecimentos específicos e partilha de práticas. Por sua vez, Libâneo (1991, p. 196) compreende a avaliação como “[...] um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos [...]”. Nessa perspectiva, a avaliação do ensino pode ser vista como aliada ao processo de formação de professores.

A propósito, o modelo de formação de professores, predominante no Brasil, segundo Grigoli (2010) tem sido veementemente, questionado, entre outras razões, pelo fato de desconsiderar o contexto de trabalho do professor, bem como as suas experiências e práticas. Isto posto, os processos formativos que estimulam a cooperação entre pares, promovendo o aprofundamento da reflexão sobre a prática ganham destaque.

A cooperação entre os docentes pode ser utilizada como princípio formativo, tendo como foco as finalidades relativas à partilha de reflexões e fazeres que possam contribuir para a formação dos pares, de modo a fortalecer as teias de relações profissionais que se estabelecem entre os professores de um mesmo sistema. (MENDES, 2013).

Nesse contexto, o professor aprende pensando sobre a sua própria experiência ou sobre as experiências de terceiros, desde que devidamente registradas e discutidas. Ao

explorar essa perspectiva, Reis (2011) destaca que o desenvolvimento profissional pode decorrer tanto em contextos formais envolvendo a partilha e a discussão de ideias acerca da prática de ensino e de suas bases teóricas, como através da reflexão centrada na sua própria prática ou nas experiências de seus colegas.

Outro aspecto relevante a ser considerado é que a literatura sobre EaD possui certa lacuna em relação a avaliação do ensino no que tange ao desempenho docente em videoaulas, consideradas recursos midiáticos com grande potencial de estímulo sensorial, já que possibilitam a associação de elementos visuais, sonoros e interativos com o objetivo de transmitir, de forma eficiente, uma mensagem.

Portanto, a avaliação do ensino com foco no desempenho docente, no âmbito da EaD é fator primordial na obtenção dos objetivos de aprendizagem e metas institucionais, constituindo-se, portanto, em elemento norteador para as tomadas de decisões e percursos pedagógicos. Desse modo, avaliar pressupõe diagnosticar para observar comportamentos, atitudes e performances, na expectativa de ao final do processo, sob o olhar da revisão técnico-pedagógica, promover as mudanças necessárias.

### **3 A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE NO ÂMBITO DO EMITEC**

O EMITec foi instituído em 2011 no âmbito da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, para atender a três desafios da educação baiana: a extensão territorial (417 municípios), a carência de docentes habilitados e atenuar as desigualdades socioculturais no Estado. Desta forma, o referido Programa tem como objetivo declarado, oferecer ensino médio de qualidade com intermediação tecnológica para estudantes pertencentes a localidades longínquas de todo o estado da Bahia, utilizando-se da intermediação tecnológica, compondo características de ensino presencial como da EaD , com aula em tempo real, diariamente, via satélite, a partir de uma plataforma de comunicação regida pelo *software Internet Protocol Television* (IP.TV). (SANTOS; ARAUJO, 2017).

Em conformidade com a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 (BRASIL, 2017), o currículo do Ensino Médio é composto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e por

itinerários formativos, organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber: Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; além de formação técnica e profissional. Até o momento de construção deste artigo, o currículo do EMITec ainda se encontra organizado de acordo com a Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012 (BRASIL, 2012), por áreas de conhecimento: Linguagens; Matemática; Ciências da Natureza e Ciências Humanas. A área de Linguagens, escolhida para o estudo contempla os seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa Literatura Brasileira (LPLB), Arte (AR), Língua Inglesa (LI) e Educação Física (EF).

Dentre os setores que compõe a estrutura organizacional do EMITec, destaca-se o setor de suporte do estúdio, que congrega uma equipe de professores especialistas, mestres e doutores que realizam, dentre outras tarefas, avaliações no decorrer do ano letivo do processo de ensino com intermediação tecnológica, cuja transmissão de aulas se dá de forma ininterrupta nos três turnos e nas três séries do ensino médio regular da rede estadual de ensino. A aula em tempo real, que é transmitida a partir do estúdio e assistida pelos estudantes, nas diversas localidades, é realizada pelo trabalho conjunto dos professores titular e assistente, além dos técnicos do estúdio. O quantitativo de aulas avaliadas é de duas, por professor de cada componente, através de exploração do material bruto, ou seja, sem a técnica de edição.

Segundo Oliveira e outros (2015, p. 49) a avaliação realizada pela equipe de estúdio do EMITec tem como propósito “[...] direcionar os docentes no sentido de se obter uma formação habilidosa e competente para a sua atuação em teleaulas em tempo real [...].” Conforme esses autores (2015), na realização do acompanhamento, avaliação e formação é dada ênfase na qualidade audiovisual da teleaula e na melhoria da performance dos professores, ou seja, tanto para os que estão diretamente em vídeo quanto para os assistentes, já que há uma rotineira alternância dessas funções docentes, objetivando promover maior dinâmica às aulas.

Pelo visto, a busca contínua desses objetivos, fazendo com que se mantenha no EMITec a cultura de formação continuada no espaço de trabalho, ou seja, no exercício diário



da docência, tem sido considerada pelo setor de estúdio como atividade de fundamental importância, com vistas ao aprimoramento da prática docente e a melhoria da qualidade do ensino oferecido pela instituição.

Cabe, então, à equipe de professores do setor de suporte do estúdio a tarefa de avaliar, cotidianamente nos três turnos (matutino, vespertino e noturno), a qualidade da videoaula, que é editada e seguidamente postada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e na plataforma digital Anísio Teixeira para acesso pela *Internet*.

Para realizar a tarefa em pauta, o setor de suporte do estúdio desenvolveu entre outras ferramentas pedagógicas avaliativas, um instrumento de coleta de informações através de um questionário subdividido em três dimensões: estrutura da aula, trabalho docente e trabalho da equipe técnica. Esta pesquisa focou a dimensão trabalho docente<sup>1</sup>.

A primeira dimensão, “estrutura da aula” é subdividida em cinco momentos, bem definidos, a saber: abertura, exposição, produção, interação e síntese/encerramento. Após a abertura da aula, tem-se o momento de exposição no qual é feita a explanação dos objetos de conhecimento – conteúdos disciplinares –, pelo professor de vídeo, tendo o *chat* como instrumento de mediação entre o professor assistente e os estudantes.

O momento de produção corresponde ao intervalo de tempo em que os estudantes são estimulados a realizarem atividades/exercícios e aplicarem o que foi abordado na aula, no momento de exposição. Já o momento de interação, caracteriza-se por mostrar na tela às localidades/salas, que previamente pediram a vez. Nesse momento os alunos, das localidades escolhidas, podem apresentar suas respostas ou dúvidas, ou também seus cadernos com as atividades da aula e serem visualizados por todas as localidades que estão presentes. Por seu turno, o momento de síntese é realizado pelo professor assistente, que, além do resumo dos objetos de conhecimento explorados, pode enfatizar algo que considerar necessário, convidando, seguidamente, o professor do vídeo para as considerações finais e encerramento da aula.

O questionário utilizado para avaliação do desempenho docente compreende também, a dimensão “trabalho docente”, foco desta pesquisa, onde são levados em consideração:

---

<sup>1</sup> Mesmo compreendendo a complexidade do conceito de trabalho docente, optou-se, neste artigo por mencioná-lo estritamente relacionado a uma das dimensões do instrumento de coleta de informações.

aspectos da imagem pessoal (posturas, empatia, vícios gestuais e faciais, vestuário, maquiagem, adereços), aspectos da comunicação verbal (uso da voz, tais como: vícios de linguagem, dicção, impostação de voz, clareza, objetividade, ritmo e velocidade da fala), aspectos relacionados aos recursos didáticos (*design* dos slides quanto ao número de linhas, tipo e tamanho da fonte e uso adequado de imagens) e aspectos relacionados aos recursos tecnológicos (uso de janela televisiva, com imagem e áudio do professor – titular -, slide, em tela – *Picture-In-Picture* (PIP) –, manuseio e uso adequado de vídeos, uso de recursos como câmera documento e/ou lousa digital, bem como uso do recurso *chroma key*).

Já a dimensão “trabalho da equipe técnica” diz respeito aos aspectos de produção audiovisual, estritamente ligados às funções técnicas do estúdio (tempo de transição entre slide e fala do professor, áudio, cenário, iluminação e imagem).

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Zikmund (2000) destaca que os estudos exploratórios, geralmente, são úteis para diagnosticar situações, explorar alternativas ou descobrir novas ideias. Assim, a escolha por esta metodologia, justifica-se pelo intuito de se discutir os resultados da avaliação de desempenho docente na área de Linguagens, realizada pelo setor de estúdio do EMITec como instrumento de desenvolvimento institucional e profissional dos docentes para o ensino com intermediação tecnológica.

A coordenação de estúdio foi escolhida como campo de estudo por ter como uma de suas finalidades a avaliação de desempenho docente, como instrumento de padrão de qualidade e desenvolvimento profissional dos docentes para o ensino com intermediação tecnológica. Além disso, escolheu-se o período de 2018 como recorte temporal para a investigação.

A população alvo foi formada de profissionais que atuam como docentes no EMITec na área de Linguagens, compreendendo os componentes curriculares: LPLB, AR, LI e EF. A amostra atendeu a proporcionalidade de 50% mais um do nº de docentes por componente. A seleção dos docentes foi aleatória e ocorreu por meio de aplicativo de sorteio de nomes,

disponível em <<http://www.sorteador.com.br>>. Do mesmo modo, ocorreu a seleção do questionário de avaliação referente a Aula 1 ou a Aula 2.

De um total de 50 videoaulas da área de Linguagens, programadas para avaliação no ano letivo 2018, foram selecionadas 15 para a amostra, correspondendo a 30%. Destarte, a amostra foi constituída do seguinte modo:

Quadro 1 - Componentes Curriculares, Número de Professores e Amostra - Área de Linguagens - EMITec - 2018

Componentes Curriculares	Nº de Professores	Total da Amostra
LPLB	09	05
AR	05	03
LI	06	04
EF	05	03

Fonte: elaboração dos autores (2019).

Em se tratando do perfil da amostra serão indicados abaixo, dados mais relevantes de sua caracterização. Foram coletadas informações de 15 professores, conforme distribuição por componente curricular apresentada no Quadro 1, sendo 04 do sexo masculino e 11 do sexo feminino com idades entre 44 anos e 57 anos, com uma média de 48 anos de idade. Desses 04 professores são mestres e 11 especialistas. O componente Língua Portuguesa concentra maior número de professores com mestrado. Quanto ao tempo de atuação no EMITec, a média permaneceu em torno de 8 anos.

Quadro 2 – Caracterização da Amostra de Professores

Professor	Componente Curricular	Idade	Sexo	Formação	Tempo de atuação no EMITec
1	LPLB	44	Feminino	Mestrado	6 anos
2	LPLB	45	Feminino	Especialização	6 anos
3	LPLB	49	Feminino	Mestrado	9 anos
4	LPLB	47	Feminino	Mestrado	3 anos
5	LPLB	47	Feminino	Especialização	9 anos
6	AR	55	Feminino	Especialização	9 anos
7	AR	57	Feminino	Especialização	9 anos
8	AR	47	Feminino	Mestrado	9 anos
9	LI	55	Masculino	Especialização	9 anos
10	LI	45	Masculino	Especialização	8 anos
11	LI	47	Masculino	Especialização	6 anos
12	LI	49	Feminino	Especialização	9 anos
13	EF	47	Masculino	Especialização	9anos
14	EF	48	Feminino	Especialização	9anos
15	EF	45	Feminino	Especialização	9 anos

Fonte: elaboração dos autores (2019).

Quanto à coleta de dados utilizou-se o questionário com perguntas fechadas e abertas, respondido pela equipe de professores que compõe a Coordenação de Estúdio no momento de avaliação das videoaulas. O questionário é constituído de uma série ordenada de perguntas que compreende três dimensões técnico-pedagógicas: Estrutura da Aula, Trabalho Docente e Trabalho da Equipe Técnica. Além disso, as duas últimas dimensões apresentam um parecer descritivo. Este trabalho teve como foco a dimensão Trabalho Docente, conforme discorrido ao longo da seção anterior desse trabalho.

A análise dos dados pautou-se no método comparativo, o qual é destacado nos trabalhos de Fachin (2005), por permitir a análise de dados concretos e a dedução de semelhanças e divergências de elementos constantes, abstratos e gerais, propiciando investigações de caráter indireto. Neste estudo, a sua utilização teve a finalidade de contrastar o percentual da amostra relativo ao desempenho docente esperado, conforme os parâmetros estabelecidos no processo avaliativo de videoaulas do EMITec, nos componentes curriculares da área de Linguagens.

Assim, os dados foram apresentados partindo de uma escala crescente de 0 a 100, referindo-se ao percentual da amostra que se constata o desempenho esperado em cada variável no âmbito dos seus respectivos indicadores.

## **5 O QUE REVELA A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE NA ÁREA DE LINGUAGENS DO EMITEC?**

Conforme mencionado anteriormente, os dados obtidos foram coletados por meio de questionário utilizado pela equipe de professores do Setor de Estúdio/EMITec, responsável pelo processo avaliativo do ensino com intermediação tecnológica, tendo como foco os aspectos observados no que concerne a dimensão trabalho docente no ano letivo de 2018. Esta dimensão compreende os indicadores de imagem pessoal, comunicação verbal, recursos didáticos e recursos tecnológicos.

O indicador “imagem pessoal” caracteriza-se pelo trabalho estético e compreende a gestão dos procedimentos no âmbito da comunicação corporal.

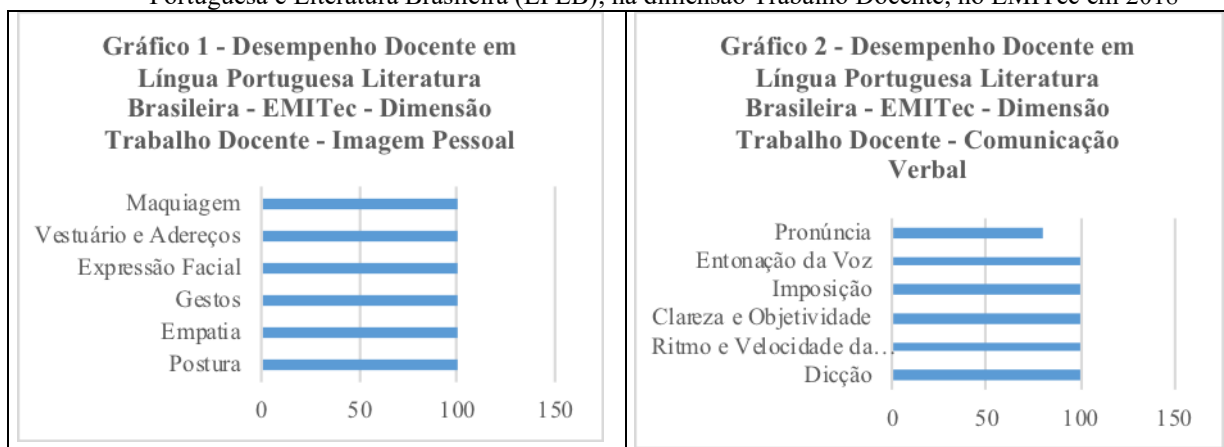
Toda aula tem uma parte manifesta e intencional, na qual são colocados os objetivos, a dinâmica de realização, a boa comunicação e o conteúdo relevante. Insere-se nesse campo o indicador “comunicação verbal”. A capacidade de se comunicar de maneira eficaz e com excelência, tem ganhado posição de destaque dentro do parâmetro de qualificação de diversos profissionais. Nesse sentido, Rezende (2013, p. 25) destaca que “[...] falar com naturalidade, fluentemente, expressando de forma clara, coerente e concisa o que se quer transmitir ao outro, torna-se cada vez mais imprescindível”.

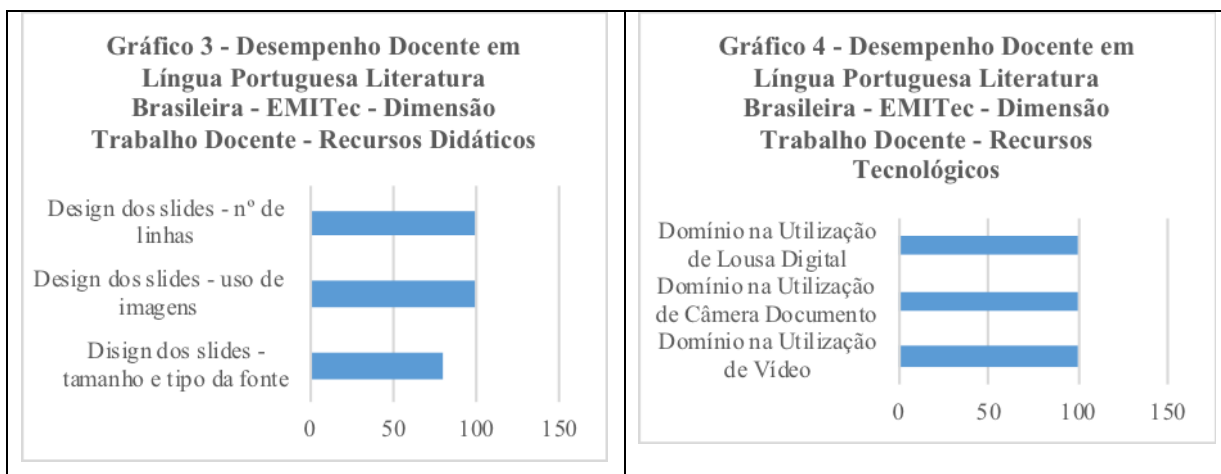
Por sua vez, o indicador “recursos didáticos” diz respeito aos produtos pedagógicos utilizados especificamente, como material instrucional que se elabora com finalidade didática. No caso específico do EMITec, refere-se ao conjunto de textos, imagens e recursos de suporte audiovisual com finalidade educativa. Já o indicador “recursos tecnológicos” compreende a habilidade e o domínio na utilização de vídeo, câmera documento e lousa digital.

Tendo por finalidade analisar em que medida o desempenho docente na área de Linguagens no EMITec atende aos parâmetros estabelecidos pela proposta de avaliação do ensino, apresenta-se a seguir, os dados referentes aos seguintes componentes curriculares: LPLB, AR, LI e EF.

Os dados foram apresentados em forma de gráfico, partindo de uma escala crescente de 0 a 100 em relação ao percentual da amostra com desempenho esperado em cada variável no âmbito dos seus respectivos indicadores.

Figura 1 – Conjunto de gráficos 1, 2, 3 e 4 sobre o desempenho docente do componente disciplinar Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (LPLB), na dimensão Trabalho Docente, no EMITec em 2018

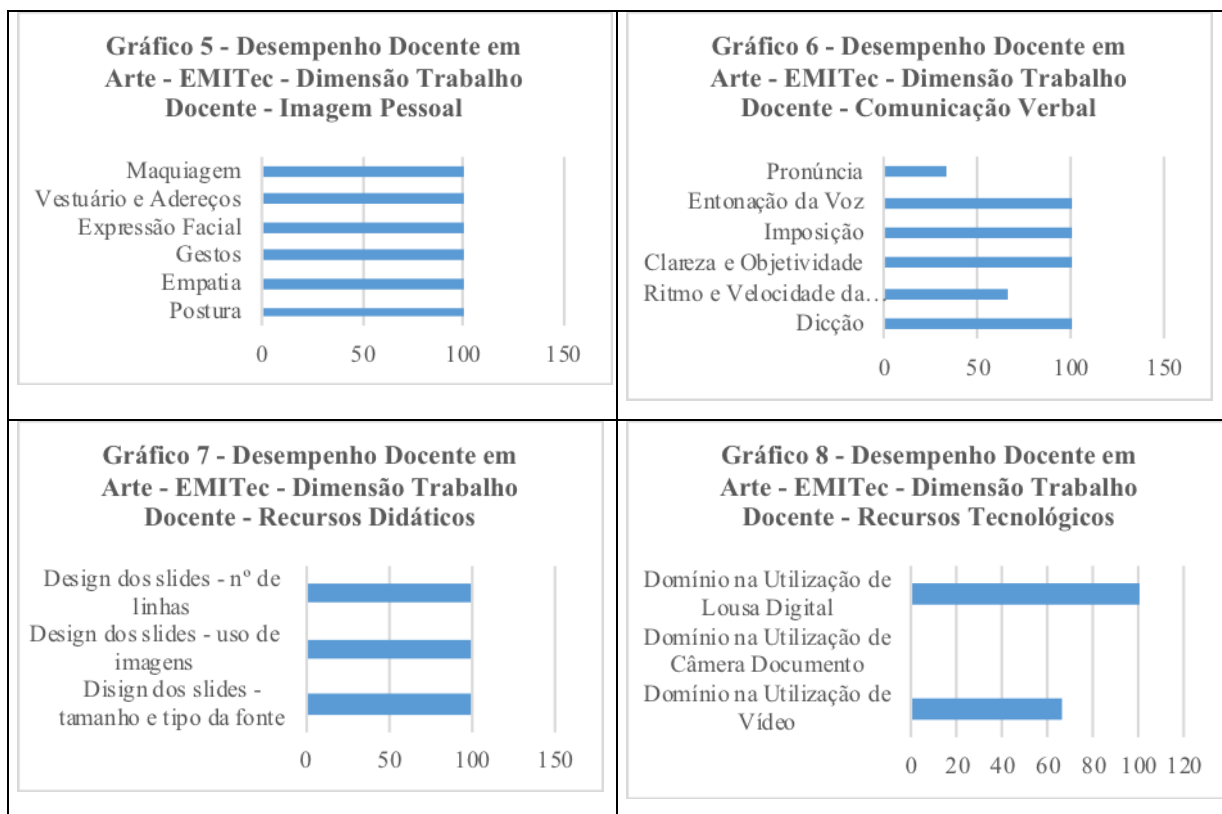




Fonte: elaboração dos autores (2019).

Os resultados em LPLB evidenciam a prevalência de características compatíveis com o desempenho docente esperado. Registra-se o melhor desempenho nos indicadores de imagem pessoal e recursos tecnológicos, com alcance máximo de desempenho em 100% da amostra, compreendendo todas as variáveis. Os indicadores relativos à comunicação verbal e aos recursos didáticos mostraram-se mais frágeis em 33% no que diz respeito aos elementos “pronúncia” e “design dos slides em relação ao tamanho e tipo de fonte”. Os resultados apresentados remetem à importância do argumento de Barbosa e outros (2009) ao destacar que o professor, ao se comunicar, deve ter conhecimento de como ocorre o processo comunicativo e os parâmetros que o seguem, como: linguagem verbal e linguagem não-verbal. Portanto, conhecer o conteúdo específico não é a única referência de uma boa comunicação. Esta depende das partes que a compõe, as quais não podem ser vistas de maneira isolada.

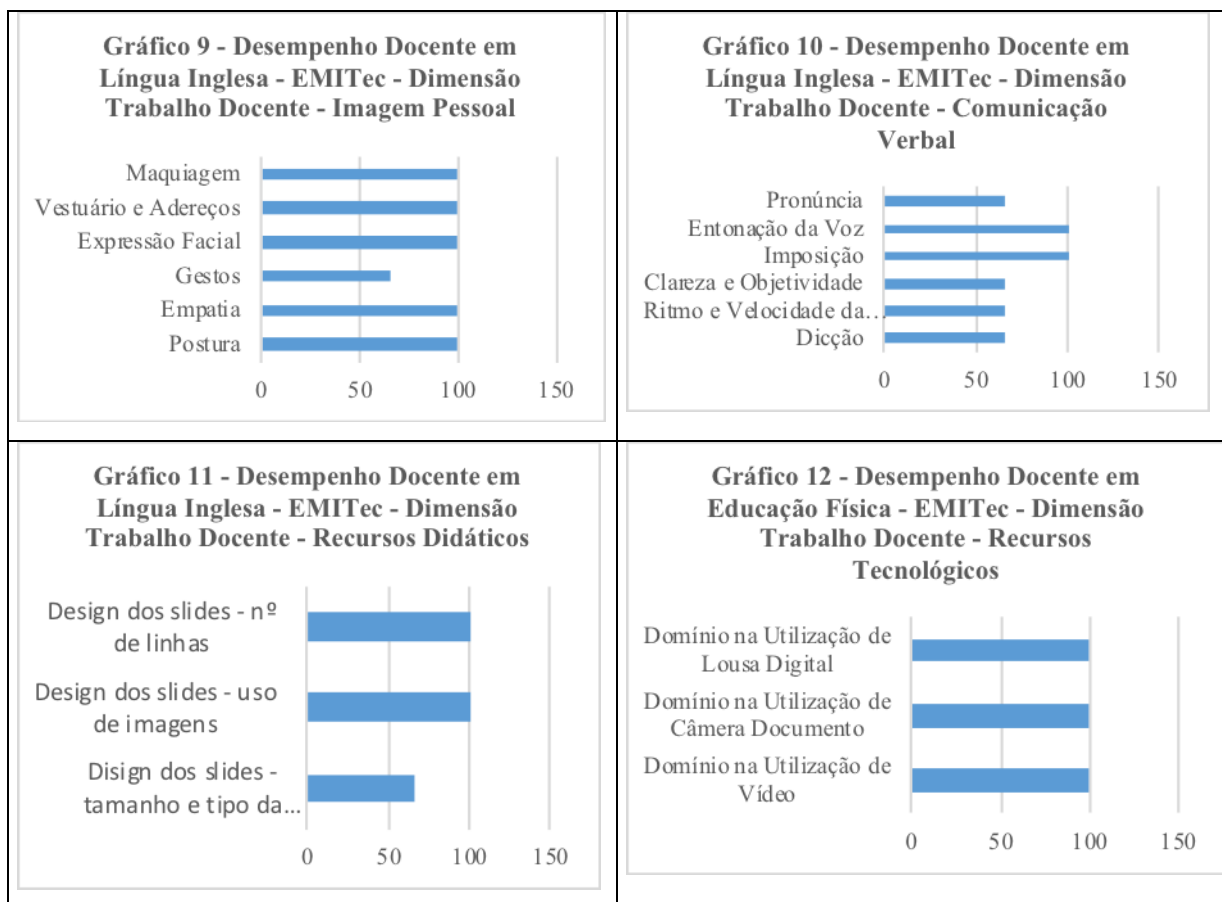
Figura 2 – Conjunto de gráficos 5, 6, 7 e 8 sobre o desempenho docente do componente disciplinar Arte (AR), na dimensão Trabalho Docente, no EMITec em 2018



Fonte: elaboração dos autores (2019).

No componente curricular AR, o desempenho docente foi completamente satisfatório em relação aos indicadores de imagem pessoal e recursos didáticos. Contudo, o desempenho no indicador “comunicação verbal”, foi desfavorável em maior parte da amostra no que se refere ao elemento “pronúncia” e em menor parte, no elemento “ritmo e velocidade da voz”. A amostra selecionada não evidenciou em relação ao indicador “recursos tecnológicos” o uso da câmera documento, por isso, não houve o registro do desempenho nesse elemento. Os dados denotam a necessidade de melhoria do indicador “comunicação verbal”. Conforme Soares (2002) a mediação tecnológica na educação remete a iniciativas e propostas destinadas a transformar, qualitativamente, a realidade por meio de ações comunicativas coordenadas. Destarte, a comunicação é parte importante para a eficácia do processo de ensino e de aprendizagem nesse âmbito.

Figura 3 – Conjunto de gráficos 9, 10, 11 e 12 sobre o desempenho docente do componente disciplinar Língua Inglesa (LI), na dimensão Trabalho Docente, no EMITec em 2018



Fonte: elaboração dos autores (2019).

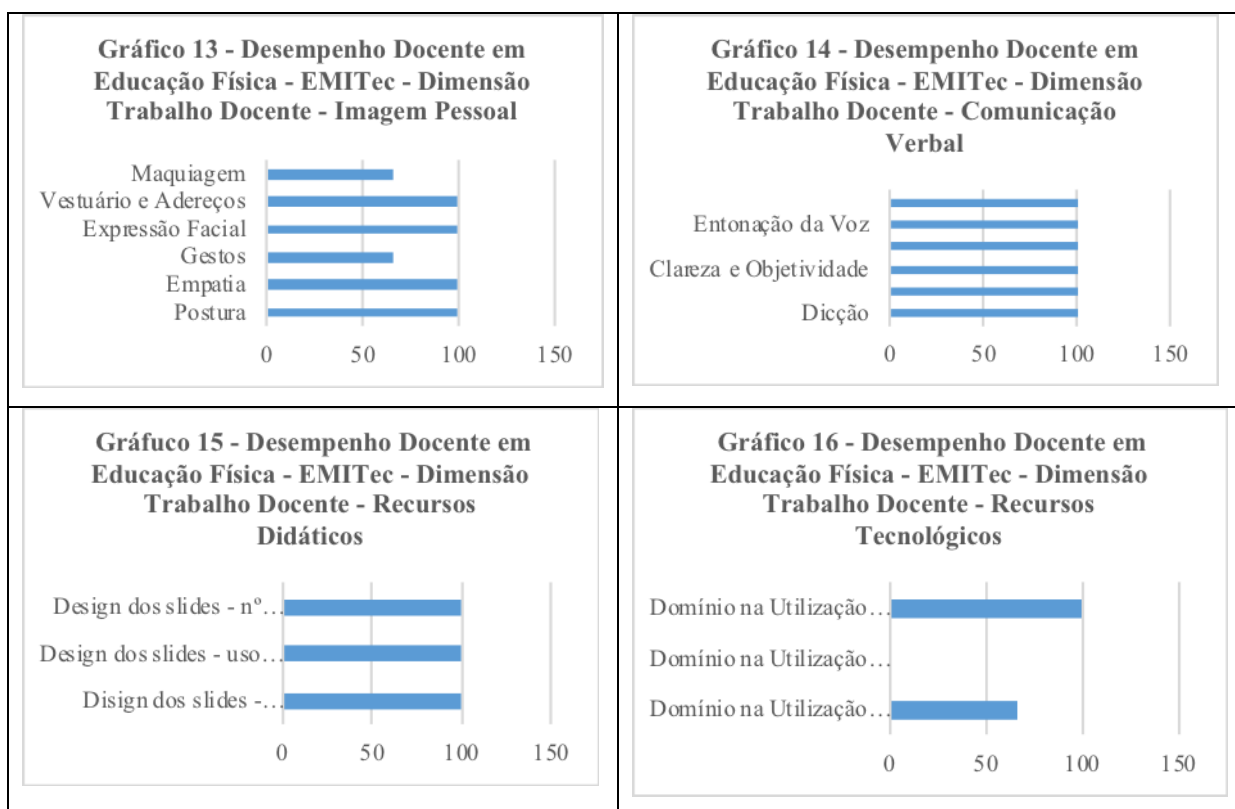
Em LI, o indicador “imagem pessoal” evidencia a prevalência de características compatíveis com o desempenho docente esperado. Apesar disso, em menor incidência, ou seja, em 33,3% da amostra, registra-se desempenho sofrível no elemento “gestos”. Por seu turno, o indicador “comunicação verbal” apresenta desempenho máximo nos elementos “imposição e entonação de voz”, enquanto nas variáveis “pronúncia, clareza e objetividade, ritmo e velocidade e dicção”, o desempenho foi favorável em 66,6%. Já os elementos dos indicadores “recursos didáticos e recursos tecnológicos” mostraram-se completamente satisfatórios, exceto a variável “design dos slides – tamanho e tipo da fonte”.

O cenário evoca a compreensão da comunicação como fenômeno social, ou seja, um instrumento de integração entre as pessoas e a sociedade, de modo geral, que permite a um indivíduo transmitir uma mensagem ao outro, destarte, a comunicação é uma cadeia cíclica de



informações, conforme afirma Rezende (2013). Depreende-se, portanto, que a capacidade de se comunicar de maneira eficaz tem se tornado uma habilidade necessária, principalmente para os docentes.

Figura 4 – Conjunto de gráficos 13, 14, 15 e 16 sobre o desempenho docente do componente disciplinar Educação Física (EF), na dimensão Trabalho Docente, no EMITec em 2018



Fonte: elaboração dos autores (2019).

A amostra relativa ao componente EF evidencia desempenho docente satisfatório em 100% dos indicadores “Recursos Didáticos” e “Comunicação Verbal”, compreendendo as suas variáveis. No que diz respeito a dimensão “imagem pessoal” os resultados foram completamente satisfatórios, ou seja, em 100% da amostra, nas variáveis “vestuário e adereços, expressão facial, empatia e postura”, e parcialmente satisfatório (66,6% da amostra) nas variáveis “maquiagem e gestos”. Já no indicador “recursos tecnológicos” o melhor desempenho está relacionado ao “domínio na utilização de lousa digital”, enquanto que a variável “domínio na utilização de vídeo” apresenta 66,6% de performance satisfatório.

A amostra selecionada não evidenciou o uso da câmera documento, por isso, não houve o registro do desempenho desse elemento no indicador “recursos tecnológicos”.

Os resultados ratificam a relevância do uso de ferramentas da informação no processo educativo já que as inovações tecnológicas estão presentes no cotidiano das pessoas e grupos sociais. Neste sentido, a escola deve analisar como funcionam essas tecnologias, agregando-as em sua rotina.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da dificuldade em estabelecer o que se considera desempenho docente esperado em modelos de videoaulas, pode-se afirmar que a performance do professor deve ter como alvo a arquitetura pedagógica adotada pela instituição de forma a trazer narrativas estimulantes aos alunos e contribuir efetivamente para o processo de ensino e de aprendizagem.

Nesse sentido, a avaliação do ensino poderá contribuir com reflexões que constituem o cerne de qualquer processo de desenvolvimento institucional e profissional docente, permitindo desafiar o *status quo*, estimular a criatividade na superação de dificuldades e problemas detectados, e desenvolver diferentes dimensões do conhecimento profissional no âmbito da educação mediada por tecnologia e da EaD, em especial na modalidade que utiliza de uma rede de serviços de comunicação multimídia que integra dados, voz e imagem.

Outra discussão importante contemplada nesse trabalho diz respeito à formação entre pares - professores. Um dos primeiros elementos a serem considerados para compreender o princípio que orienta esta modalidade formativa é o protagonismo docente. Entender o professor como sujeito, responsável pelo seu próprio processo formativo em cooperação com seus interlocutores de profissão é basilar. Para Rezende (2013) a comunicação é um fenômeno social, um instrumento de integração entre as pessoas e a sociedade, de modo geral, que permite a um indivíduo transmitir uma mensagem ao outro, desencadeando sempre uma resposta, ou seja, a comunicação é uma cadeia cíclica de informações.

Os resultados da pesquisa evidenciam desempenho docente satisfatório na maior parte dos elementos que constitui a dimensão trabalho docente. Destarte, percebe-se que o processo

de apropriação de saberes docentes, no campo da intermediação tecnológica, no âmbito do EMITec é crescente. Apesar disso, alguns achados chamam atenção pelo menor desempenho e maior incidência nos componentes curriculares, a exemplo dos elementos: pronúncia, ritmo e velocidade (comunicação verbal); gestos (imagem pessoal) e *design* dos slides no que se refere ao tamanho e tipo de fonte (recursos didáticos). Uma cultura de formação continuada no espaço de trabalho, com vistas ao aprimoramento da prática e a melhoria da qualidade do ensino pode ser visto como instrumento facilitador, a despeito de dificuldades vivenciadas por docentes.

Por fim, o estudo mostrou a importância do trabalho dos docentes do EMITec no trato da abordagem pretendida para a videoaula, levando-se em consideração que esta modalidade de ensino possui especificidades próprias e elementos estético-pedagógicos a serem propostos e validados.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB n. 2 de 30 de janeiro de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, 31 jan. 2012. Seção 1, p. 20.

BRASIL. Decreto n. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 11 fev. 1998.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, [...]. Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=251273&norma=27066>. Acesso em: 30 mar. 2019.

BARBOSA, Naymme *et al.* A expressividade do professor universitário como fator cognitivo no ensino-aprendizagem. **Ciências & Cognição**, v. 14, n. 1, p. 75-102, 2009

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

FARIAS, Giovana Oliveira. **Educação a distância**: para uma aproximação da distância. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

GRIGOLI, Josefa A. G. **A escola como contexto para a formação docente**: a realidade de uma unidade escolar da rede municipal de Campo Grande. 2010. Disponível em: <http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT08-3699--Int.pdf>. Acesso em: 10 maio 2019.

IBGE. **Censo demográfico de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

LITWIN, Edith. **Educação a distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MORAN, José Manuel. **Educação que desejamos**. São Paulo: Editora Paulinas, 2007.

MENDES, Rogers Vasconcelos. **Professor aprendiz**: formação de docentes protagonizada por seus pares na Rede Estadual do Ceará. 2013. Dissertação (Mestrado Profissional) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.

OLIVEIRA, Ieda Pinheiro Silva *et al.* A Atuação da Equipe do Estúdio na Formação Contínua de Docentes do EMITec. *In*: SANTOS, Leticia Machado dos (org.). **Educação Básica com Intermediação Tecnológica**: tendências e práticas. Salvador: Fast Design, 2015.

REZENDE, Brunella Netto. Concepções de professores de IES sobre o desempenho comunicacional e expressivo articuladas à avaliação de discentes sobre esta performance. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 25-39, fev. 2013.

RABELO, Patrícia Fraga Rocha. Panorama atual da educação superior a distância no Brasil. *In*: ROCHA, Nívea Maria Fraga (org.). **Educação, desenvolvimento humano e responsabilidade social**: fazendo recortes na multidisciplinaridade. Salvador: Os autores, 2006.

REIS, Pedro. **Análise e discussão de situações de docência**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2011. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/12424440.pdf>. Acesso em: 10 maio 2019.

SANTOS, Leticia Machado dos; OLIVEIRA, Ieda Pinheiro da Silva. Ensino Médio com Intermediação Tecnológica: uma proposta didático-pedagógica para as séries finais da educação básica - Ensino Médio no Estado da Bahia. *In*: ROCHA, Nívea Maria Fraga; RABELO, Patrícia Fraga Rocha (org.). **Educação, desenvolvimento humano e responsabilidade social**: fazendo recortes na multidisciplinaridade. Salvador: Fast Design, 2011. v. 11, p. 37-53.

SANTOS, Leticia Machado dos *et al.* **EMITec/BA**: interatividade em tempo real e sua contribuição no processo de ensino e aprendizagem. 2014. Disponível em: <http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/358.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.

SANTOS, Leticia Machados dos; ARAÚJO, Helisângela Bordes de. **Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITEC): inclusão e escolarização na zona rural e regiões remotas**. 2017. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/153.pdf>. Acesso em: 10 maio 2019.

SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão comunicativa da educação: caminhos da educomunicação. **Revista Comunicação e Educação**. Ano VII, p. 16-25, jan./abr. 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

ZIKMUND, William. G. **Business Research Methods**. 5. ed. Fort Worth, TX: Dryden, 2000.